

# Tuma ouve assessores

Olímpio Cruz Neto  
Da equipe do **Correio**

**A** crise política pode ganhar novos rumos esta semana. Dois depoimentos que serão tomados hoje pelo corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), devem trazer mais detalhes sobre as circunstâncias da violação do painel eletrônico e da existência da lista com os votos da sessão que cassou o mandato do ex-senador Luiz Estevão. Domingos Lamoglia, assessor parlamentar do ex-líder do governo José Roberto Arruda (PSDB-DF) e secretário-geral do PSDB-DF, será ouvido às 16 horas por Tuma na Corregedoria do Senado. O outro depoimento importante é o do analista legislativo do Prodasen Nilson da Silva Rebello. Ex-chefe de gabinete de Estevão, Rabello vai confirmar se ouviu rumores, na véspera da sessão, que apontavam a possibilidade de violação do sigilo da votação.

Os dois depoimentos são considerados importantes porque podem confirmar o testemunho da ex-diretora do Serviço de Processamento de Dados do Senado

Ronaldo de Oliveira 19.4.01



**TUMA (C) OUVIRÁ LAMOGLIA SEM A PRESENÇA DE OUTROS SENADORES**

(Prodasen) Regina Célia Peres Borges. Lamoglia teria recebido das mãos de Regina a lista indicando como votaram os senadores. Ela confessou a violação, afirmando que recebera a ordem de Arruda, que a teria procurado a pedido do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Tuma vai pedir a Regina o disquete que gerou a lista.

Os senadores depõem na quin-

ta-feira e correm o risco de serem cassados. Lamoglia vem sendo pressionado por Arruda a negar, novamente, qualquer envolvimento com o episódio. Mas amigos e familiares querem que ele confirme a história. O depoimento dele será tomado exclusivamente por Tuma, sem a presença de outros senadores.

Lamoglia só comparecerá ao Conselho de Ética na terça-feira,

quando serão ouvidos os outros funcionários do Prodasen que atuaram na violação do painel: Ivar Alves Ferreira, marido de Regina; Heitor Ledur, que operou o sistema; e Hermilo Gomes da Nóbrega. Os três, além de Regina, estão respondendo a procedimento administrativo disciplinar e poderão ser punidos até com a demissão do serviço público. O conselho convocou também para depôr Sebastião Gazola, funcionário da empresa Panavideo, que modificou o sistema para permitir a quebra do sigilo dos votos dos senadores. Tuma quer fazer a acareação de todos eles ainda esta semana.

O depoimento de Rebello ocorrerá à tarde. O corregedor quer checar a informação de que foi Rebello quem avisou Estevão sobre a possibilidade de os votos serem identificados. No dia da votação, Estevão chegou a informar ao então líder do PMDB, Jader Barbalho (PA), que recebera informações sobre a possibilidade de quebra do segredo dos votos dos senadores. O ex-senador pediu, inclusive, que a votação acontecesse com uso de cédulas, o que foi negado.